

Madureira vira epicentro na cultura negra e periférica

Viaduto histórico do subúrbio carioca recebe programação literária e musical gratuita de 20 a 22 de novembro, unindo palavras e melodias em homenagem à Consciência Negra

O Viaduto de Madureira, palco histórico do célebre Baile Charme e ponto de encontro da cultura suburbana carioca, viverá dias intensos de celebração durante a semana da Consciência Negra. Nesta sexta e sábado (21 e 22), o espaço sediará simultaneamente a 11ª edição da Flup – Feira Literária das Periferias e a quarta edição do Festival Madureira, numa programação integrada que promete transformar o coração do subúrbio numa verdadeira festa da cultura negra brasileira. E Madureira faz jus a essa mobilização: é berço do samba e do jongo carioca, território onde nasceram as lendárias escolas Portela e Império Serrano, e onde a identidade afro-brasileira pulsa com força nas ruas, nas rodas de samba e nos bailes que atravessam madrugadas.

A Flup 2025 chega a Madureira com uma homenagem especial à escritora mineira Conceição Evaristo, uma das vozes mais potentes da literatura brasileira contemporânea. Aos 78 anos, a autora de “Ponciá Vicêncio” e “Olhos D’água” será celebrada com mesas de debates, lançamentos de livros e rodas de conversa que atravessam o evento aberto na quinta-feira (20). “Ao homenagear Conceição Evaristo, a Flup reconhece a escrevivência como um gesto político e poético, capaz de reencantar o mundo a partir das vozes negras e periféricas”, justifica Julio Ludemir, diretor,

curador geral e idealizador da Flup.

A programação literária acontece das 10h às 22h, ocupando tanto a Praça das Mães quanto o icônico espaço sob o viaduto. Entre os destaques, a própria escritora participará de uma conversa sobre sua trajetória nesta sexta (21), às 18h, ao lado de Elisa Lucinda.

A feira literária reunirá mais de 100 escritores, entre nomes consagrados e vozes emergentes da literatura periférica. No dia 20 de novembro, a abertura contará com uma mesa sobre “Literatura e Resistência Negra”, com participação de Cidinha da Silva, Itamar Vieira Junior e Allan da Rosa. Já no dia 22, a programação fecha com um debate sobre “O Futuro da Literatura Periférica”, mediado por Heloisa Teixeira. Haverá também saraus poéticos, apresentações de slams, oficinas de escrita criativa e uma feira de livros com mais de 50 editoras independentes. A curadoria especial de literatura infantojuvenil trará contações de histórias e atividades para crianças durante toda a tarde.

E Madureira recebe um elenco internacional robusto: a jurista Michelle Alexander, reconhecida por “A Nova Segregação”, trabalho fundamental sobre encarceramento em massa e racismo estrutural; o cineasta britânico Steve McQueen, cujo cinema articula questões de diáspora e memória; o pensador franco-senegalês Felwine Sarr, especialista em decolonialismo; e a escritora franco-caribe-



Conceição Evaristo é a grande homenageada da Flup 2025

na Fabienne Kanor, cuja obra dialoga com traumas coloniais e resistências.

Em paralelo o Festival Madureira traz para o mesmo espaço uma programação musical que dialoga diretamente com as raízes culturais do bairro e reúne manifestações ancestrais e batidas contemporâneas. Na sexta (21) tem Bloco Afro Agbara Dudu à tarde, Bateria do Império Serrano à noite, seguidos por Awurá e Akyo. O sábado (22) reúne escolas mirins Filhos da Águia e Império do Futuro, homenagens às passistas veteranas Aldione Senna, Karin Rodrigues e Soninha Bum Bum, Bloco Afro Lemi Ayó e, na madrugada, o lendário Baile Charme. No domingo (23), Majur encerra a primeira semana. A segunda semana traz Luedji Luna (27/11), Akiyo com Fanswa Ladrezeau (28/11), Bateria da Portela com Baile Charme (29/11) e Mart’nália com nova apresentação da Portela fechando a programação (30/11), reafirmando Madureira como território onde literatura e música se entrelaçam organicamente na celebração da cultura negra brasileira.

Durante o evento, a Feira Crespa funcionará das 14h às 23h, oferecendo produtos de empreendedores locais, alimentação e ar-

tesanato afro-brasileiro. “O Festival é uma ferramenta que chama a atenção para essa potência enorme da cultura suburbana para a geração de trabalho e renda e de felicidade para os moradores daqui. É fruto desse movimento da nossa rede local que tá botando Madureira de novo no epicentro da cena cultural da cidade”, destraca Rodrigo Nunes, um dos idealizadores da Rede Madureira, responsável pela organização do festival musical.

Marcos André, também organizador do festival, reforça a importância dos dois eventos “para dar visibilidade ao Distrito Criativo de Madureira que criamos para implantar um circuito de turismo étnico e um programa de desenvolvimento da economia criativa preta aqui no nosso bairro. Nossa região tem uma história e uma marca poderosa na cultura do Brasil”.

SERVIÇO

FLUP 2025 e FESTIVAL MADUREIRA 21 e 22/11 - Programação literária (10h às 22h); shows musicais (a partir das 21h); e Feira Crespa (14h às 23h) | Viaduto de Madureira, Praça das Mães e Espaço do Baile Charme | Entrada franca